



José Perácio

 **Data Nascimento :** 02/11/1917



 **Local de Nascimento :** Nova Lima - Minas Gerais

Clubes

Vila Nova-MG, Palmeiras-SP, Fluminense-RJ, Botafogo-RJ, Flamengo-RJ, Canto do Rio-RJ

Principais Títulos

Tricampeão Mineiro com Vila Nova, 1933, 34 e 35 e Tricampeão Carioca com Flamengo, 1942, 1943 e 1944.

Posição

Meia-esquerda



Perácio ganhou fama de artilheiro em Minas Gerais ao conquistar o tri-campeonato pelo Villa Nova. Apaixonado pelo Botafogo, não se transferiu direto para General Severiano, como sonhava. Antes, passou pelo Palestra Itália e Fluminense. Depois foi para o Flamengo e em seguida foi convocado como pracinha para os campos de batalha da Itália, na Segunda Guerra Mundial. Abandonou a carreira no Canto do Rio, em Niterói.



A fama do meia-esquerda Perácio cresceu depois da Copa do Mundo de 1938, na França. O Brasil jogava contra a Tchecoslováquia e Péracio deu um chute tão forte que o goleiro Tchers Planicka, ao tentar defender, chocou-se com a trave e quebrou o braço e a clavícula. Então surgiu a lenda que o chute é que tinha quebrado o goleiro.



Como meia-esquerda Perácio aparecia sempre em velocidade na área para finalizar.



Chegava em alta velocidade na zona de chutem onde se formavam quatro atacantes com os que lá estavam. Mas, por que jogadores, antes da época do Perácio, também não avançavam em alta velocidade, vindos do meio-campo para a ponta de lança? O que impedia isto? Do ponto de vista das leis do jogo, nada. Rigorosamente nada. Apenas um pequeno detalhe: se antes da época do Perácio alguém fizesse isto, cairia morto de cansaço. “O Perácio cansava, é certo. Mas muito menos. É que ele representa uma nova etapa do futebol: a do profissionalismo, onde o jogador não é apenas um futebolista na acepção da palavra, mas um futebolista e atleta, formado em toda a extensão.” - João Saldanha.



Histórias e comentários sobre o Perácio



Certo dia, ele parou num posto de gasolina com seu companheiro Martin Silveira. Enquanto o frentista enchia o tanque do carro, Perácio, calmamente, tirou um cigarro, acendeu-o e jogou o fósforo no chão, perto da bomba.

Do susto de ver o fósforo cair ainda aceso no chão, a poucos metros da bomba, Martin passou aos protestos, chamando Perácio de louco e irresponsável:

Por que esse ataque? - perguntou Perácio.

Onde já se viu riscar fósforo num posto de gasolina? - retrucou Martin.

E Perácio respondeu, desculpe Martin, eu não sabia que você era tão supersticioso...



Quando jogava futebol Perácio gostava de ouvir os locutores gritarem –“Gooooool de Perácio!” Ele sempre teve uma mania de possuir automóvel, sempre que possível, o carro do ano. Como estava jogando e não podia ouvir o grito de gol, Perácio comprou o melhor rádio de automóvel que havia no Rio de Janeiro. Assim, no dia do jogo, ia para o campo, deixava o carro estacionado numa vaga, tendo o cuidado, antes de trancá-lo, de ligar o rádio e deixá-lo bem alto. Inutilmente, apesar das precauções, não conseguia ouvir, uma só vez, o locutor gritar – Gooooooooool de Perácio. Também não conseguia entender. Só que ele estava dentro do campo, o carro lá fora, longe do campo e quando ele marcava um gol e, quase sempre, marcando mais de um, não ouvia nada. E Perácio desabafou – “Não adianta. Comprei o rádio errado”.



O ano era de 1939. O jogo Brasil e Argentina pela Copa Roca. Quando o placar estava em 2x2, o juiz brasileiro, Carlos de Oliveira Monteiro, o Tijolo, marcou um pênalti contra os argentinos. Houve uma forte reclamação dos portenhos e quando eles partiram para cima do arbitro, a policia entrou em campo e baixou o sarrafo nos argentinos. Com um clima muito tenso, nossos adversários preferiram deixar o campo. O pênalti estava mantido e Perácio



indicado para cobrar com o gol vazio. O novo técnico do Brasil, Carlito Rocha, entrou em campo e disse para Perácio – “Chute bem no cantinho”. Perácio ficou sem entender e disse mas seu Carlito o gol está vazio! “Não interessa, chuta no cantinho”. E com o gol escancarado a sua frente, ele se preparou para a cobrança. E se chutasse no cantinho e a bola fosse para fora? E se chutasse forte e a bola passasse por cima do travessão? Com essas dúvidas, Perácio começou a ouvir a torcida gritar, “Devagar, Perácio, e no centro! Ele ouviu. Partiu para a bola e chutou no centro tão devagar que a torcida ficou na expectativa se a bola ia mesmo entrar. E todos viram a bola ultrapassar na linha de gol pouco mais de um palmo.



Torcida organizada AMAPAFOGO

A melhor do Estado. E ninguém cala esse nosso amor!

